

crackles, and desaturation despite optimized ventilation, diuretics, and steroids. Echocardiogram excluded pulmonary embolism and volume overload. She progressed to severe hypotension, bradycardia, and cardiopulmonary arrest. The blood center investigation revealed a nulliparous female donor with repeated donations. HLA testing showed donor anti-HLA Class I antibody A30:01 and recipient allele A30:EUCZR, indicating strong immunogenetic compatibility. Case 2: A 20-year-old man, newly diagnosed with HIV and antiretroviral treatment-naïve, on mechanical ventilation for pneumocystosis and TB, experienced ventilatory worsening after bronchoaspiration, requiring vasopressors and antimicrobials. With Hb 6.8 g/dL and Hct 20.1%, he received one PRBC unit. One hour after transfusion began, he developed sudden respiratory deterioration, requiring ventilation adjustments and prone positioning. Chest X-Ray showed novel bilateral infiltrates; echocardiogram ruled out volume overload, and fluid balance was negative. He died from multifactorial causes. The donor was a phenotyped woman with one prior pregnancy and previous donations. **Conclusion:** TRALI is rare but potentially fatal, with mortality of 5%–10%, especially in critically ill or ventilated patients. Early recognition and donor screening are essential. Brazilian guidelines classify both donors as low-risk (nulliparous or ≤ 2 pregnancies) and thus not restricted from donation. In Case 1, HLA compatibility supports immune-mediated TRALI; in Case 2, clinical features suggest TRALI despite no detected antibodies. Major patient-related risk factors include age, female sex, smoking, alcohol use, positive fluid balance, pre-transfusion shock, sepsis, malignancies, cardiac disease, and mechanical ventilation.[1] HIV is not a proven independent risk factor, but comorbidities in PLHA may predispose to TRALI. Conclusion: These cases demonstrate TRALI can arise from donors traditionally considered low-risk, highlighting the need to explore non-immunological mechanisms, including red blood cell factors. In critically ill PLHA, high clinical suspicion for TRALI is warranted.

References:

1. Hu L, et al. Risk factors for transfusion-related acute lung injury. *Respir Care*. 2021;66(6):1029-1038.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105952>

INICIATIVAS EM DOAÇÃO DE SANGUE

ID – 776

A EFETIVIDADE DAS COLETAS EXTERNAS COMO ESTRATÉGIA DE SUPORTE PARA MANUTENÇÃO DOS ESTOQUES HEMOTERÁPICOS: EXPERIÊNCIA DO BANCO DE SANGUE SERUM (RJ)

J Ponciano

Grupo Gestor de Hemoterapia – Grupo GSH, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: A manutenção de estoques adequados de hemocomponentes é um desafio permanente para os serviços de hemoterapia, especialmente diante de fatores como sazonalidade, feriados prolongados, eventos climáticos adversos e crises sanitárias. Nessas circunstâncias, a coleta externa desponta como estratégia fundamental para ampliar o acesso à doação voluntária, aproximando o serviço da comunidade por meio de parcerias com instituições públicas e privadas, e oferecendo ao doador a possibilidade de contribuir em locais alternativos à sede do hemocentro. Essa abordagem favorece a descentralização da captação e contribui para a regularidade no abastecimento dos estoques. **Objetivos:** Avaliar a efetividade das coletas externas realizadas pelo Banco de Sangue Serum, no Rio de Janeiro, como estratégia de suporte à manutenção dos estoques de hemocomponentes no período de julho de 2024 a julho de 2025. **Material e métodos:** Estudo descritivo, com abordagem quantitativa e análise retrospectiva dos dados referentes às campanhas externas de doação de sangue promovidas pelo banco de sangue Serum. Foram analisadas informações extraídas do sistema informatizado da instituição, considerando o número total de campanhas realizadas, a quantidade de bolsas coletadas e sua representatividade em relação ao total de bolsas coletadas no período. Os dados foram processados por meio de estatística descritiva simples, com cálculo de frequências absolutas e relativas. **Resultados:** No período de julho de 2024 a julho de 2025, foram realizadas 29 campanhas de coleta externa, que totalizaram 80 dias efetivos de coletas fora da sede, em parceria com universidades, empresas, instituições religiosas e órgãos públicos e privados. As campanhas resultaram na coleta de 4.091 bolsas de sangue, correspondendo a 17,1% do total de bolsas coletadas pela instituição no período analisado. Observou-se que as coletas externas foram especialmente relevantes nos períodos de menor comparecimento espontâneo à sede, evidenciando sua importância estratégica para a regularidade do abastecimento do serviço transfusional. **Discussão e conclusão:** A análise dos dados reforça a relevância das coletas externas como ferramenta de mobilização social e manutenção dos estoques hemoterápicos. A logística eficiente, o planejamento prévio, o fortalecimento das parcerias e a comunicação eficaz com as instituições anfitriãs foram fatores determinantes para o êxito das ações. Em um cenário de desafios crescentes na captação de doadores, ações descentralizadas representam um diferencial para a sustentabilidade dos serviços de hemoterapia.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105953>

ID – 2124

CAPTAÇÃO DOS DOADORES NO CENTRO DE HEMOTERAPIA DE SERGIPE – HEMOSE (2004–2024)

TNSMD Azevedo Moura ^a, RFCS Teles ^a, MN Andrade ^b, AP Barreto Prata Silva ^b, CM de Souza Neto ^b, FK Fraga Oliveira ^b, RdO Fontes Farrapeira ^b, JM de Menezes ^b, WS Teles ^b, FS de Oliveira ^b

^a Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju, SE, Brasil